

O CAMINHO DAS ÁGUAS
(The Way of Water)

De

Caridad Svich

Traduzido para o português por
Thais Flaitt Giannoccaro

Nota sobre a tradução: No texto original a autora se refere a empresa BP (British Petroleum) como “Big Pig” e para a tradução em português escolhi traduzi-lá como “Belos Porcos” para seguir as iniciais do nome da empresa.

Cena Quatro

Ao ar livre. Final da tarde. No quintal da casa de Jaiminho e Rosália. Neiva chega pela porta da rua (sem ser vista). Ela está exausta, mas se recusa a se entregar para a fadiga. Ela carrega uma caixa cheia de vasos. Ela coloca a caixa no chão. Olha para o quintal. Um suspiro. Uma premonição?

ROSÁLIA *(de fora)*: Neiva? Você deu conta dos vasos?

NEIVA: Dei. Precisa de ajuda aí?

ROSÁLIA *(de fora)*: Quase terminado.

Neiva senta. Ela deixa o vento fraco da brisa bater na sua pele. Se entrega para algo. Talvez um desejo secreto?

Ela sorri. Um momento. Outro suspiro. Doce e cheio de mistério.

NEIVA: Serenidade. Beleza. Felicidade.

Isso é o que desejamos na vida.

Isso é o que sussurramos pra nós mesmos

Quando levantamos de manhã.

As palavras arrepiam. Tremem. Elas ganham vida por elas mesmas.

Elas não querem nada de nós.

Mas as chamamos de volta.

A gente diz “Serenidade, Beleza, Felicidade. Venha cá.

Vem morar no meu coração.

Deixa eu ser boa. Pelo menos uma vez.”

E as palavras descansam em nossas línguas.

Como se elas tivessem todo o tempo do mundo.

E elas respondem com Tristeza. Dor. Entrega.

E a gente diz obrigada.

O ar tá pelando de quente mas ela sente um arrepio de repente.

ROSÁLIA *(de fora)*: Tô derretendo.

NEIVA: O quê?

ROSÁLIA (de fora): Muito quente ai fora.

NEIVA: É!

ROSÁLIA (*vindo de fora*): Vai dar pra fritar ovo no asfalto se esse calor continuar. Quer um refri?

NEIVA: Num tô tomando refrigerante mais. Tomei tudo que podia lá na feira. E além disso não é bom pro bebê, não é?

ROSÁLIA: Bem, eu tô com sede. (*pega uma latinha de refrigerante do isopor*) Nossa esse caminho foi longo. (*bebe o refrigerante*) Jaimin tava certo.

NEIVA: ...?

ROSÁLIA: Não é o mesmo sabor.

NEIVA: A marca do supermercado é mais barata.

ROSÁLIA: Parece xarope quente.

NEIVA: Dá uma aqui.

ROSÁLIA: Pensei que você num quisesse.

NEIVA: Último refri do dia.

Rosália dá uma latinha para Neiva. Ela dá um gole.

NEIVA (continuando): Muito doce pro meu sangue.

ROSÁLIA: Num precisa tomar.

NEIVA: Eu vou dando uns goles devagar, pra combater o calor

ROSÁLIA: É melhor a gente ficar aqui fora. Você NÃO vai querer ficar lá dentro.

NEIVA: Seu ar condicionado num tá funcionando?

ROSÁLIA: Tô sem ar condicionado.

NEIVA: Quebrou?

ROSÁLIA: Tive que vendê-lo o mês passado. Pra cobrir as contas.

NEIVA: Pelo menos você tem seu quintal. Alguns vizinhos nem isso tem.

ROSÁLIA: Quando a gente mudou pra cá, eu tinha todos esses planos para o jardim. Eu ia enfeitar tudo aqui, por todo tipo de planta, mas nunca consegui terminar. Toda vez que sento aqui fora...

NEIVA: Num tá ruim.

ROSÁLIA: Quantas mil vezes eu já pedi pro Jaiminho jogar fora esses pneus velhos? Você acha que ele escuta? Sai andando e esquece tudo.

NEIVA: Ele tá bem?

ROSÁLIA: Num sei.

NEIVA: Que você quer dizer?

ROSÁLIA: Ele tá me preocupando.

NEIVA: Preocupando como?

ROSÁLIA:... Ele tem essas tremedeiras. Fica tonto algumas vezes. Dor de cabeça e coisas assim. Ele diz que num é nada, mas...

NEIVA: Tem que procurar um médico.

ROSÁLIA: Quanto que isso vai custar? A gente num tem seguro.

NEIVA: Você não tem o do trabalho?

ROSÁLIA: Os que trabalham meio período num ganham benefícios. Que país que você vive?

NEIVA: Eu pensei...

ROSÁLIA: Sonha.

Um momento.

NEIVA: Você sabe que o posto médico tá com esse negócio de “é só chegar lá”. Eu aposto que eles iam atendê-lo.

ROSÁLIA: Ele tava bem, também. Você sabe como que depois do derramamento o povo começou a ter urticária na pele e problemas de respiração?

NEIVA: Continuam tendo.

ROSÁLIA: Sim, então, Jaimin não teve nada disso. Na verdade, ele tava se sentindo bem forte, como se tivesse até uma energia extra.

NEIVA: Por que andar se você pode correr.

ROSÁLIA: E aí nesses últimos meses, é como se algum tipo estranho de praga o atacasse. Primeiro ele pegou gripe, e depois umas alergias estranhas. E agora essas convulsões de num sei de onde.

NEIVA: Convulsões fortes?

ROSÁLIA: Ele fica enjoado e tonto. E ele também diz que a garganta tá toda hora ardendo.

NEIVA: Ele tem que ir num especialista.

ROSÁLIA: Eu acho que se a gente fosse embora, mudasse pra uma cidade num lugar qualquer, de alguma forma tudo ia melhorar por si só.

NEIVA: Leva ele pro posto. Eles vão te ajudar de alguma forma.

ROSÁLIA: Nunca que ele vai.

NEIVA: Se você falar que é pro bem dele...

ROSÁLIA: Pelo contrário. Tenho que falar que NÃO é pro bem dele, daí talvez ele vá.

NEIVA: É assim que funciona?

ROSÁLIA: Jaimin dá trabalho.

Um momento.

NEIVA: Vocês tão tentando ter filhos de novo?... Às vezes quando os homens sabem que vão ser pais, eles agem diferente. Tem mais responsabilidade. Você não quer ter filhos?

ROSÁLIA: A gente num conseguem nem sustentar a gente mesmo. Como que vamos alimentar uma criança? Diabos, a gente num tem nem animal de estimação. Fora isso, a gente num pode ter mesmo.

NEIVA: Num poder ter [filhos]?

ROSÁLIA: Não mais.

NEIVA: Sinto muito. Pelo menos a gente ganhou algum hoje.

ROSÁLIA: É. O povo gostou dos jasmims.

NEIVA: Das orquídeas também.

ROSÁLIA: Você tava vendendo como ninguém. Tem um talento natural.

NEIVA: Apenas vendas.

ROSÁLIA: Bem, você com certeza sabe como fazer isso.

NEIVA: Exceto com minhas próprias coisas.

ROSÁLIA: A gente vai vender os vasos da próxima vez.

NEIVA: ... lucramos cinquenta conto.

ROSÁLIA: Suficiente para a gasolina.

NEIVA: Mais que isso.

ROSÁLIA: Num sei por que eles continuam aumentando os preços nas bombas. A gente não vai ter mais condições de dirigir se isso continuar aumentando assim.

NEIVA: Usa a bicicleta.

ROSÁLIA: Como que eu vou fazer compras de bicicleta?

NEIVA: Vai no mercadinho da esquina.

ROSÁLIA: O mercadinho da esquina num tem merda nenhuma, e os produtos tão todos vencidos.

NEIVA: O que você quer dizer?

ROSÁLIA: Você vai lá?

NEIVA: Pra comprar leite e umas coisinhas.

ROSÁLIA: Melhor tu checar a data de validade. Eles tinham um vidro de pasta de amendoim que já tinha vencido fazia uns dois meses. E a data tava na embalagem. Daí eu disse pra eles: Melhor vocês tirem isso da prateleira. Sabe o que eles disseram? Ninguém olha.

NEIVA: Denuncia eles.

ROSÁLIA: Como se a fiscalização viesse aqui autuar o mercadinho da esquina e fechar as portas deles.

NEIVA: Pode ser...

ROSÁLIA: Num dou nem um mês pra aquela loja.

NEIVA: ... Como tá quente.

ROSÁLIA: ... dá pra sentir?

NEIVA: O bebê? Às vezes eu penso que sim. Mas eu posso estar apenas sonhando.

ROSÁLIA: Menino?

NEIVA: Num sei. Eu e o Yuki queremos que seja surpresa. Pra começar já foi uma surpresa que eu tava grávida.

ROSÁLIA: Então fazia tempo que você tava tentando.

NEIVA: É, mas a gente parou de tentar por um tempo.

ROSÁLIA: Mas por quê?

NEIVA: A gente tava passando por uns maus bocados.

ROSÁLIA: Como o quê?

NEIVA: Menina, você põe um homem e uma mulher juntos, e pensa que só isso? Uma coisa que minha mãe me ensinou foi: não existe final (para o que pode ir em frente) entre um homem e uma mulher uma vez que você os colocou junto. ... Então, sendo assim, um bebê era a coisa mais longe da...

ROSÁLIA: Mas no entanto, isso é bom.

NEIVA: Fazer o que podemos. Como você e o Jaiminho.

ROSÁLIA: Eu e o Jaimin o quê?

NEIVA: Você sabe.

ROSÁLIA: Nós estamos bem.

NEIVA: É mesmo?

ROSÁLIA: Olha, você e o Yuki talvez estejam tendo problemas, mas eu e Jaimin estamos bem.

NEVA: Enquanto ele te trate bem...

Um momento.

ROSÁLIA: Esse quintal tá uma bagunça.

NEIVA: Põe bagunça nisso.

ROSÁLIA (*ri*): Horrroso, né?

NEIVA: Quer que eu te ajude a limpar um pouquinho?

ROSÁLIA: Você tem que descansar por causa do bebê.

NEIVA: Mulher, você já está vendo alguma barriga crescendo? Eu ainda posso me mexer. Fiquei pra lá e pra cá o dia todo vendendo na feira, certo? O que é que você quer limpar?

ROSÁLIA: ... Tudo.

NEIVA: O que você acha de a gente começar por partes? Daí a gente organiza pra onde ir? Esse engradado aqui?

ROSÁLIA: Tá bem.

NEIVA: O que tem aqui?

ROSÁLIA: As coisas do Jaiminho.

NEIVA: Vamos ver. Chave de fenda, maço de cartas, jornal velho, camiseta. Tá cheirando, também.

ROSÁLIA (*pega a camiseta*): Eu vou lavar.

NEIVA: Cartão postal, bússola ... (*acha um objeto*) O que é isso?

JAIMINHO (*entrando*): tá fuçando nas minhas coisas?

ROSÁLIA: Só limpando.

JAIMINHO: Essa é minha proteção de cabeça. Deixa aí.

NEIVA: Das lutas?

JAIMINHO: Algum problema com isso?

NEIVA: Guarda o que você quiser.

ROSÁLIA: Num dá pra guardar tudo.

JAIMINHO: Por que? Você tá indo pra um outro lugar?

ROSÁLIA: Não, mas -

JAIMINHO: Então qual o problema se eu vou querer ficar com isso ou não?

NEIVA: Você não luta mais.

JAIMINHO: A proteção de cabeça ainda serve.

ROSÁLIA (*carregando o engradado*): Tá certo.

JAIMINHO: Eu disse, deixa aí.

ROSÁLIA: Só vou colocar lá pra dentro.

JAIMINHO: Por que?

ROSÁLIA: Por que... o que é que todo esse lixo tá fazendo aqui no quintal mesmo? Num é lugar pra isso.

JAIMINHO: Ficou aí. Por um bom tempo.

ROSÁLIA: Bem, mas eu não gosto disso. Não mais.

Rosália vai pra dentro da casa. Um momento.

JAIMINHO: Você tá botando fogo de novo?

Neiva (*de boa, espirituosa*): ... Oi Jaiminho.

JAIMINHO: Olá Neiva.

NEIVA: Onde você deixou meu Yuki, hein?

JAIMINHO: Ela tá vindo. Parou lá no mercado. E vocês duas, ganharam horrores lá na feira?

NEIVA: Foi tudo bem.

JAIMINHO: Vi que os seus vasos ainda tão aqui.

NEIVA: Vendi alguns.

JAIMINHO: Dois, três?

NEIVA: Um.

JAIMINHO: Um não é “alguns” (*olhando para os vasos dentro da caixa*) Você quem fez?

NEIVA: Eu os coleciono. Já faz um tempo.

JAIMINHO: Você tá dizendo que esses vasos são de quando alguém te dá flores, ou alguma coisa desse tipo?

NEIVA: Isso mesmo.

JAIMINHO: O povo num deve ter nada na cabeça pra comprar vaso velho.

NEIVA: As pessoas vendem o que elas tem.

JAIMINHO: E o povo compra--

NEIVA (*simultaneamente*): O que eles precisam.

JAIMINHO (*simultaneamente*): O que eles NÃO precisam, e depois vão no mercado e não tem como pagar as compras. Isso é o que eu vejo.

Jaiminho pega um refrigerante do isopor, abre a latinha e dá um gole: um ritual.

NEIVA: Você nunca fazia isso.

JAIMINHO: Quê?

NEIVA: Coca.

JAIMINHO: Bebo todo dia. Do que você tá falando?

NEIVA: Só lembrando do passado.

JAIMINHO: Eu tava em treinamento naquele tempo.

NEIVA: Você era tão...rigoroso

JAIMINHO: Essa foi profunda.

NEIVA: Você era.

JAIMINHO (*brincando*): Não me lembro sendo assim com você. A gente ficava tão à vontade e-

NEIVA: Pára.

JAIMINHO (*continuando*): nadando pelados no lago dos milagres.

NEIVA: Jaiminho.

JAIMINHO (*continuando*): e aí a gente se esfregava e se abraçava...nossos braços, pernas e tatuagens à mostra, como se umas bombinhas fossem iluminar a noite.

NEIVA: Terminou?

JAIMINHO: Só recordando.

NEIVA: Bem, já chega.

JAIMINHO: Só umas coisas na cabeça.

NEIVA: Dá um descanso pra sua imaginação.

JAIMINHO: Você ainda tem aquela pequena cicatriz no seu-

NEIVA: A gente NÃO vai voltar lá pra trás. Certo? Tá escutando?

JAIMINHO (*brincando, com conhecimento de causa*): Só te tirando do sério.

NEIVA: É.

JAIMINHO: Época do colégio.

NEIVA: Bem, você era um bom lutador.

JAIMINHO: Bom? Eu era o melhor do time. Essa cidade nunca viu ninguém como eu.

NEIVA: Pode ser.

JAIMINHO: Eu era o mais forte. Super concentrado.

NEIVA: E agora?

JAIMINHO: Eu sou o que eu sou.

NEIVA: É mesmo?

JAIMINHO: O quê?

NEIVA: Só perguntando.

JAIMINHO: Perguntando o quê?

NEIVA: Nada.

JAIMINHO: Num faz assim, Neiva. Se você quer dizer alguma coisa, fala aí.

NEIVA: Tô só pensando sobre a feira.

JAIMINHO: Besteira.

NEIVA: Tá tudo bem?

JAIMINHO: Mesma coisa que ontem e anteontem. Por que?

NEIVA: Assim tá bom.

JAIMINHO: Você é muito complicada.

NEIVA: Ei.

JAIMINHO: Dando voltas como nos velhos tempos.

NEIVA: Ninguém tá dando volta nenhuma aqui.

JAIMINHO: Desembucha, Neiva. Eu sei que você tá se coçando pra despejar tudo em mim.

NEIVA: Você tá errado.

JAIMINHO: Tá bom.

NEIVA: Pensando-

JAIMINHO: O que?

NEIVA: Tava imaginando... se você tá se sentindo bem?

JAIMINHO: Sentindo? Bem, Neiva, eu tô me sentindo bem. E você?

NEIVA: Bem.

JAIMINHO: Então estamos todos bem, certo?

NEIVA: Se você tá dizendo.

JAIMINHO: Você sabe, eu tive um dia longo. Se você quer continuar dando voltas, continue. Eu vou me sentar. Tentar ver se eu sinto a brisa do ar vindo em minha direção.

Um momento.

Jaiminho começa a tremer. Dessa vez, mais intensamente

Um momento

E continua durante o seguinte diálogo:

NEIVA: Você deve ir no médico.

JAIMINHO: Só uma coisinha que acontece de vez em quando.

NEIVA: Isso num é coisa pra ser leviano, Jaiminho. Muita gente ficando doente. E você tá trabalhando lá, direto na água.

JAIMINHO: Assim como o Yuki. E ele tá bem, num tá?

ROSÁLIA: Bem...

A tremedeira começa a acalmar

JAIMINHO: Você num tem nada pra se preocupar. Rosália também não. Tudo calmo como a brisa de hoje.

A tremedeira passa.

NEIVA: Você é impossível.

JAIMINHO (brincando): Sou malandro.

NEIVA: Usando essa roupa?

JAIMINHO: Estilo novo. Você não ouviu falar?

NEIVA: Tô falando sério sobre o médico, Jaimin. Se não for por Você, então pela Rosália. Ela precisa de ti.

JAIMINHO: Sempre dando ordens.

NEIVA: Só tô sendo sua amiga.

ROSÁLIA (*de fora, dentro da casa, chamando pela janela*): ... Você tá certo. Pode estacionar aí.

JAIMINHO: Deve ser o Yuki.

NEIVA: Pensando o que ele trouxe do mercado.

ROSÁLIA: (*vem andando de dentro da casa*): Ele tá parando bem aí em frente. Ele tava preocupado em parar em fila dupla e acabar fechando a saída do vizinho.

JAIMINHO: Isso num é como se a gente tivesse num condomínio fechado.

NEIVA: Yuki sempre fica confuso pra estacionar.

ROSÁLIA: Isso é novidade?

NEIVA: Começou por esses tempos

YUKI (*chegando*): Cara, eu odeio parar em fila dupla. Me irrita profundamente toda vez que isso acontece.

NEIVA: Precisa de prática, querido.

YUKI: Venho praticando. Anos. Mas não consigo parar direito.

ROSÁLIA: Ninguém aqui vai medir se você parou um palmo ou um palmo e meio da sarjeta.

YUKI: Orgulho. Só isso. Isso machuca meu ego.

NEIVA: Sentimental.

YUKI: Não sou.

NEIVA: Ei.

Neiva e Yuki se beijam.

JAIMINHO: Pensei que você tinha nos abandonado, mano.

YUKI: Como se eu fosse deixar minha senhora aqui com você.

JAIMINHO: Eu não sou perigoso.

YUKI: Ele parece que não é perigoso pra você?

ROSÁLIA: Não com aquela cara.

JAIMINHO: Que cara?

YUKI: Jogador.

JAIMINHO: Num tem nenhum jogador.

NEIVA: Não é o que eu tenho ouvido falar.

JAIMINHO: Bem, você tem falado com alguns indivíduos desinformados. Por que esse homem aqui não tem jogado nada em um bom tempo.

YUKI: Ó Glória ó divino Santo Jaiminho.

ROSÁLIA: Aleluia.

NEIVA: Assim seja.

JAIMINHO: Vocês gostam é de tirar uma de mim. Tá certo. Eu aguento. Por que eu sei que eu sou um bom cidadão, não incomodo ninguém.

YUKI: Amém.

JAIMINHO: Você esquentou os sanduíches?

ROSÁLIA: Tão pronto.

JAIMINHO: Que diabos, querida, traz eles aí. Tô faminto.

ROSÁLIA: Só fiz dois.

JAIMINHO: Põe mais dois.

ROSÁLIA: Num tem mais dois.

JAIMINHO: O que você quer dizer? Você fez compras dois dias atrás.

ROSÁLIA: Só comprei coisas pra semana, Jaiminho. Conta exata. Você sabe disso.

NEIVA: Não se preocupe. Nós comemos um pouco lá na feira.

JAIMINHO: Você comprou alguma coisa?

ROSÁLIA: Batata frita com pimenta.

NEIVA: Eu tava com desejo.

JAIMINHO (para Yuki): Ela já tá mesmo na fase dos desejos?

NEIVA: Ainda não muito.

YUKI: Que horas que eu tive que levantar ontem a noite porque você queria batatinha frita?

NEIVA: Uma noite.

YUKI: E outra e mais outra.

NEIVA: Você conta sua parte, e eu conto a minha. Vai em frente, Jaiminho. Come teu sanduíche. Nós não precisamos. Yuki trouxe comida, certo?

YUKI: Quê?

NEIVA: Você não foi no supermercado?

YUKI: Não.

NEIVA *(para Jaiminho)*: Eu pensei que você disse-

JAIMINHO: Pensei também. Não foi isso que você me falou, Yuki?

YUKI: Bem...

ROSÁLIA: Eu tenho pipoca que eu posso trazer.

NEIVA: Nós já estávamos de saída mesmo.

YUKI: Eu acabei de chegar.

NEIVA: Bom, a gente não pode ficar aqui a noite toda, Yuki.

YUKI: Ainda nem anoiteceu.

NEIVA: O que que isso tem a ver com o que estamos falando?

YUKI: Eu gosto de ver o anoitecer daqui do quintal. Eles tem uma ótima vista aqui. Dá pra ver bem o raio verde.

NEIVA: Quê?

YUKI: Assim que o sol se põe...

ROSÁLIA: Ou quando o sol nasce...

JAIMINHO: Brilho verde.

NEIVA: Acho que nunca vi isso.

ROSÁLIA: Tenho certeza que já viu sim. Toda vez quando o sol está para nascer ou pra se por... bem na linha do horizonte... fica o raio verde. Minha tia dizia que você podia fazer um pedido para ele.

NEIVA: É?

YUKI: Eles tem a melhor vista daqui.

NEIVA: A gente tem uma vista boa.

YUKI: Não muito.

NEIVA: Tá certo. (*brincando*): Então, onde você foi, detetive?

YUKI: Hum?

NEIVA: Se você não foi no mercado.

YUKI: Fui lá na manifestação.

JAIMINHO: Fez o quê??

YUKI: Perto da plataforma.

ROSÁLIA: Que manifestação?

YUKI: Jaiminho num te falou?

ROSÁLIA: Não falou um A sobre isso.

YUKI: Luis Medina morreu.

ROSÁLIA: O menino do posto de gasolina?

YUKI: É.

ROSÁLIA: Que horror. Ele era tão novo.

YUKI: Dezesesseis anos.

ROSÁLIA: Num vai me dizer que foi overdose. Num posso nem pensar que outro moleque nessa cidade --

YUKI: Não foi nada disso.

NEIVA: Que foi, então?

JAIMINHO: Nadando.

YUKI: Ele não morreu...

JAIMIMHO: Ele morreu por que nadou lá; a água tá contaminada.

ROSÁLIA: Contaminada com o quê?

YUKI: Com um químico que eles usam para dispersar o derramamento.

NEIVA: Luis Medina era um menino bom. A família deve estar arrasada.

ROSÁLIA: Protesto grande é?

YUKI: Bem agitado. Não queria ir embora. Me fez bem sentir que eu tava fazendo alguma coisa pra mudar.

JAIMINHO: Hã.

YUKI: É verdade. É como se tivesse tido uma manifestação quando o seu primo Ray tava naquela fábrica em Vaxahachie. Você não ia querer tá lá também?

JAIMINHO: Mas não teve nenhum protesto.

YUKI: Hipoteticamente.

JAIMINHO: Hipoteticamente não conta.

YUKI: Sempre mandando.

JAIMINHO: Como eu tô mandando? Uma coisa real e uma coisa hipotética não são a mesma coisa, Yuki.

ROSÁLIA: A gente deve ir lá.

JAIMINHO: Levantar nossas mãos... gritar?

ROSÁLIA: Fazer a coisa certa.

JAIMINHO: Num vai resolver nada.

NEIVA: Yuki tá certo. Se fosse seu primo-

JAIMINHO: Eu poderia tá lá. Se na REAL estivesse tendo um manifestação lá em Waxahachie. Por que lá é sobre um problema com solução. Um problema sob controle.

YUKI: E esse não é?

JAIMINHO: Esse é diferente.

ROSÁLIA: Eu não vejo qual é a diferença nisso.

JAIMINHO: Você não veria.

ROSÁLIA: O que você quer dizer?

JAIMINHO: Querida, tudo que eu tô falando é o que a gente tem aqui, esse disque disque, é bem diferente de uma fábrica que pegou fogo in Waxahachie.

YUKI: Responsabilidade é responsabilidade.

NEIVA: Talvez Jaiminho só quer pensar sobre isso.

JAIMINHO: Venho pensando nisso. Por dias e mais dias, assim com os dias vão passando.

YUKI: E então? Você pensa que eu sou um bundão por que eu fui lá?

JAIMINHO: Num falei-

YUKI: Você quis dizer.

JAIMINHO: O mundo anda do jeito que anda, Yuki.

YUKI: E a gente nada seguindo a corrente? Mesmo se a gente estivesse fudido.

JAIMINHO: Nós já estamos fudidos.

ROSÁLIA: O que que tá acontecendo contigo? Você era todo o Senhor Resistência, usava camiseta do Che Guevara e do Bob Marley no colégio.

YUKI: Fúria contra o sistema, mano.

JAIMINHO: Ainda sou assim.

YUKI: Num vejo isso.

JAIMINHO: Eu me descontrolo quando o fundo da fúria me pede isso.

YUKI: Que diabos que é isso?

NEIVA: Eu acho que o que o Jaiminho quer dizer é-

JAIMINHO: Como você sabe o que eu quero dizer, Neiva? De repente você tá dentro da minha cabeça? Parecendo assombração?

NEIVA: Só queria-

JAIMINHO: Você num queria nada. ... Eu vou, se eu for, quando eu estiver bem e pronto. Não agora.

ROSÁLIA: Tá se esquivando.

JAIMINHO: Num tô me esquivando nada. É que eu só não consigo ver o que vai trazer de bom agora ir lá gritar, fazer cartaz e segurá-los...

Ele sente uma tontura por um instante

ROSÁLIA: Jaiminho?

Ele se reorienta, continua seu pensamento:

JAIMINHO: Quando eles tão com a cabeça feita mesmo.

ROSÁLIA: Num sabe disso. Tem gente que trabalha lá-

JAIMINHO: Não vai me falar agora desses seus “amigos” de bosta.

ROSÁLIA: Eu não-

JAIMINHO: A gente tem dois, dois então chamados amigos, Bela e qual é o nome daquele outro...

ROSÁLIA: Artur.

JAIMINHO (continuando): que trabalham lá no mais alto posto da “Empresa **Belos Porcos**”, e eles nem falam um “bom dia” quando a gente passa por eles no nosso caminho pra igreja aos Domingos.

ROSÁLIA: Eles não viram a gente.

JAIMINHO: Eles não querem ver a gente. O que é bem diferente. Por quê que você acha que eles espalharam aquela merda de químico por toda parte? Você acha que se a gente fosse tudo rico aqui, ele teriam sido tão negligentes com essa coisa?

YUKI: Você tava na manifestação?

JAIMINHO: Não preciso tá lá pra saber.

YUKI: Mesma merda de sempre.

JAIMINHO: Como assim?

YUKI: Falar por falar, mas eu não vejo vocês se movendo.

JAIMINHO: ...

YUKI: Eu só penso, só penso... que com a morte desse menino...

JAIMINHO: Nós vamos mudar a cabeça deles? Cara, enquanto a margem de lucros continua subindo pro lado deles, “**Belos Porcos**” não se importa com O QUE.

ROSÁLIA: Razão suficiente então para ir lá e protestar.

JAIMINHO: Eu me acorrento numa plataforma de óleo qualquer, nesse momento, me acorrento como um herói guerreiro, e isso vai mudar a cabeça deles? Vai fazer eles agirem diferente? A água já está contaminada.

NEIVA: Não toda ela.

JAIMINHO: O de menos ou menor não é o problema daqui.

NEIVA: O que você quer dizer?

YUKI: Quer dizer: não importa se tem uma porção que tá ou se tem uma porção que não tá. Isso vai se infiltrar.

ROSÁLIA: Nós não sabemos disso.

JAIMINHO: A gente pode intuir, no entanto.

YUKI: Em que?

ROSÁLIA: Testes vão ser feitos. Testes completos.

JAIMINHO: com ordem de quem?

ROSÁLIA: Nossa ordem. Nós moramos aqui. A gente conta pra alguma coisa.

JAIMINHO: Não sabe de nada...

ROSÁLIA: Eu vou falar com a Bela e-

JAIMINHO: Num vai botando lenha na fogueira... botando merda no ventilador.

ROSÁLIA: Eu vou fazer o que eu quiser.

JAIMINHO: Só vai botar a gente mais no fundo-

ROSÁLIA: A gente já tá na merda, Jaiminho. Num dá pra afundar mais.

JAIMINHO: O que você...?

ROSÁLIA: Você pensa que a gente tá vivendo bem? Eu tenho pipoca e sanduíche de presunto em casa. É assim que você quer viver? E quando eu tiver que levar você no médico, como vai ser? Hein?

JAIMINHO: Que médico?

ROSÁLIA: Sabe muito bem.

JAIMINHO: Já falei. Eu não vou.

YUKI: Jaiminho, Você tem que--

JAIMINHO: Daí eles podem me cobrar o caralho a quatro por alguma coisa que eu não tenho, me colocar dependente de remédios e sei lá mais o que. Não senhor. Meu pai passou por tudo isso. Eu não vou.

ROSÁLIA: Mas com ele foi diferente.

JAIMINHO: Outros tempos. Sim. Mas os mesmos médicos.

NEIVA: Olha, eu acho que o que o Jaiminho quer dizer é que nos temos que esperar, e vê o que acontece.

ROSÁLIA: Não faz a Senhora Conciliadora do Entendimento, Neiva. Eu te conheço.

NEIVA: O que você quer dizer com isso?

YUKI: Olha, Eu acho que o que a gente precisa fazer aqui é colocar as coisas em perspectiva.

ROSÁLIA: Nós vamos mandar eles fazerem alguns testes completos, só isso. Eu vou falar com mais gente na igreja.

JAIMINHO: Como se a igreja fosse fazer alguma coisa.

ROSÁLIA: A igreja faz e tem feito.

JAIMINHO: Mandando orações?

ROSÁLIA: A gente vai lá, e faz eles analisarem. A gente tem o direito.

JAIMINHO: E eles vão pagar alguém pra mentir por eles. Pela honra deles. E a gente vai continuar sendo fudidos.

ROSÁLIA: Daí a gente vai pedir pra outra pessoa fazer mais outros testes.

JAIMINHO: E passar nossa vida toda procurando uma pedaço de verdade. Isso é o que você quer, Rosália?

ROSÁLIA: Eu só penso-

JAIMINHO: Pensa e pensa e pensa. E no final, o quê? O grande desfile passa como se a gente nunca tivesse por aqui.

ROSÁLIA: ...não é assim.

JAIMINHO: Como você sabe como é?

NEIVA: Relaxa, Jaiminho.

JAIMINHO: Você não me dá ordens. Eu sei o que to dizendo.

YUKI: Olha, a gente não disse... Isso é só...

JAIMINHO: A verdade cai do céu, como um pequeno brilho de luz? Minha pequena luz de merda? Cara, você deve tá tirando uma com minha cara. Vocês todos devem estar...

Jaiminho começa a se tremer todo. E continua tremendo durante o próximo diálogo...

ROSÁLIA: Jaimin...

JAIMINHO (revelação): Eu vejo. Eu vejo mesmo porra...

Um sonho de água

Quente

Ascendendo uma faísca

Deixando penetrar em mim.

Um sonho de...

Correnteza

Na superfície barrenta, áspera e grudenta sobre o junco

Descendo, descendo pelo caminho sem vida

Um sonho de...

Canção

Uma doce cantiga de ninar

Entre o resplandecer da fumaça líquida

Brilhando no emaranhado dos poços em ruínas

No oceano enterrado.

Um sonho de água

Que fala comigo como se estive possuído

E diz:

Tudo que temos: Tudo que temos (nesse mundo) é para seguir em frente.

Levantar pela manhã

Fazer o que temos que fazer, pescar como podemos pescar,

Deixando cada dia passar, honrando o passado,

Relembrando o sol, a água, e todo mundo que morou aqui;

E se apegar à nossas memórias

(o quanto nossas cabeças nos permitirem)

Enquanto deixamos o sol arder e a areia...

Respira. Respira

E olhamos fixo para os urubus circulando no céu

E os corpos dos golfinhos mortos

Espalhados pela beira da praia...

Prata, azul, preto, e dilacerados,

Doces bebês que ninguém resgatou.
Como nós, vamos dizer,
Assim como nós
Assim como olhamos nos seus olhos vazios.
E pegamos uns aos outros pelas mãos
E deitamos próximos aos golfinhos
Enquanto os urubus bicam nossas carcaças
E a pele dos golfinhos se tornam nossas próprias peles.

Respira. Respira.

E naquele momento,
Enquanto estamos deitados lá,
Com nossos olhos mirando para o sol,
Nós vamos saber que a água está boa.
Por que ela sabe como nos proteger
E nos trás um tipo doce de paz,
Do tipo que a gente nunca teve nessa terra;
E a promessa,
A promessa daquela... paz

Respira

E a gente vai sorrir tão largo quanto o sol,
Em louvor e com toda glória
Para o ar que vai se desvanecendo...

Jaiminho vomita peixes pela sua boca.

Enquanto os outros só veem o sangue e a bile.

Fim da Parte Um